

PUBLICIDADE E AULA DE PORTUGUÊS: COMO ESTUDAR EM SALA O DISCURSO DAS PROPAGANDAS?

Urbano Cavalcante da Silva Filho
(UESC)

RESUMO

O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de reflexão e trabalho didático-pedagógico com o texto publicitário nas aulas de Língua Materna. Nessa proposta de trabalho, tomaremos, para ler e analisar o discurso materializado no texto publicitário, o arcabouço teórico da Análise do Discurso (AD) de orientação francesa, pelo fato de esta corrente ser ancorada no materialismo histórico e na ideologia e não perceber o discurso como um fenômeno lingüístico independente e isolado das condições sociais de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Texto publicitário. Aula de português. Análise do discurso.

INTRODUÇÃO

Toda a discussão atual em torno da redefinição do objeto de ensino e estudo da Língua Portuguesa (LP) tem permitido surgir documentos orientativos oficiais, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), que apresentam orientações teórico-metodológicas para o ensino da LP. O cerne das idéias dos PCN fundamenta-se na teoria dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997) sejam eles orais ou escritos, permitindo um maior esclarecimento do seu funcionamento, o que é extremamente importante tanto para sua produção quanto para sua compreensão. O trabalho com gêneros discursivos na escola é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus mais variados usos no

· Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Discente da Pós-graduação *Lato Sensu* em Leitura e Produção Textual (UESC) e Mestrando em Cultura e Turismo (UESC).

dia-a-dia, pois nada do que fazemos lingüisticamente está fora de ser um gênero.

Nessa perspectiva, é papel da escola oferecer aos alunos o contato com os mais variados gêneros textuais ou discursivos, pois eles constituem ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.

Portanto, este trabalho, originado na pós-graduação *lato sensu* em Leitura e Produção Textual, tem o intuito de provocar uma discussão de caráter teórico, e apresentar uma proposta de reflexão e trabalho didático-pedagógico com o texto publicitário nas aulas de língua materna, a partir do aparato teórico da Análise do Discurso, de filiação francesa. Para tal discussão aportamo-nos principalmente nos estudos de Marcuschi (2006), Kleiman (2005), Bezerra (2005), Fiorin (2005), Foucault (1995), Maingueneau (2000), Orlandi (2001) e Pêcheux (1997).

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta para leitura e análise do discurso publicitário nas aulas de língua materna ganha realce nos pressupostos defendidos pela Análise de Discurso (AD), de orientação francesa, visando “a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2001, p. 26). A escolha por esta corrente da AD se deve a sua ênfase no materialismo histórico e na ideologia.

Trazer o gênero discursivo propagandístico para sala de aula de língua materna, significa poder, ao lermos e analisarmos o discurso nele materializado, verificar os delineamentos sociais que levaram à construção dos sentidos discursivos, ou seja, verificarmos como as práticas discursivas se processam numa dinâmica interacional, na qual os sentidos se constroem pela negociação entre os sujeitos e como esses têm suas ações motivadas ideologicamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, ainda em estágio de desenvolvimento, permite que se encare o discurso publicitário como uma construção social, não individual, que deve ser lido e analisado considerando seu contexto histórico-social, suas condições de produção, além de perceber que esse discurso reflete uma visão de mundo determinada, vinculada à do (s) autor (es) e à sociedade em que vive (m). Assim, com essa proposta de trabalho nas aulas de língua materna, os alunos poderão realizar uma leitura crítica dos textos publicitários, descobrindo e desvendando-se das sedutoras armadilhas que esses textos apresentam e impõe-lhes. Com isso, esperamos poder auxiliar os professores na reorientação do seu *modus operandi* na escola, especificamente nas aulas de língua materna. Passa de longe a pretensão de apresentar aqui receitas metodológicas, mas acreditamos poder contribuir com o pensar em alternativas mais significativas de trabalho com a língua, já que quando ensinamos a operar com gêneros, ensinamos um modo de atuação sócio-discursiva numa cultura e não um simples modo de leitura e produção textual.

CONCLUSÕES

Concordamos com Bezerra (2005) quando afirma reconhecer que a escola sempre trabalhou com gêneros, até porque, na década de 80, com a divulgação de algumas teorias lingüísticas privilegiando o estudo do texto, os livros didáticos diversificaram e ampliaram ainda mais a sua seleção textual, destacando-se a presença de textos jornalísticos (notícias, reportagens, entrevistas, propagandas etc.). No entanto, tais ensinamentos eram restritos à observação e análise de aspectos estruturais ou formais dos textos. Ou seja, os textos eram usados como pretexto para o estudo da metalinguagem e classificação gramatical

(identificação de verbos, retirada de adjetivos, categorização dos substantivos e pronomes etc.).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BEZERRA, M. A. Ensino de língua e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, A. P.; M., A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 37-46.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília: 1997.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2005. (Série Princípios).
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- KLEIMAN, A. B. Apresentação. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MAINGUENEAU, D. **Termos-chave da análise do discurso**. Tradução de Márcio Venício Barbosa, Maria Emilia Amarante Torres Lima. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 145-163.
- ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1997.